



VI Simpósio Nacional de *Olivicultura*

Mirandela 2012

Livro de Resumos



Associação
Portuguesa de
Horticultura



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior Agrária



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



DRAP Alentejo
Direção Regional
da Agricultura e Pescas
do Alentejo



Universidade
de Trás-os-Montes
e Alto Douro

VTO*Olea europaea* L..*opaea* cv. Galega.

mento vegetativo e floral da

Olea europaea L.); avaliação
tidases e polifenoloxidasas.
dt-Schmitt, M.L. Calado & A.

floral de plantas jovens de

ção por estaquia.

loração em oliveira, na região
res.

-Rodrigues

a Augusta).

de cultivares de oliveira no

en la provincia de Valladolid

2.5. Utilização da máquina de podar de discos num olival de 400 árvores por hectare.

A.B. Dias, J. Falcão, A. Pinheiro & J.O. Peça

2.6. Diagnóstico do estado nutritivo de uma plantação jovem de olival.

I.Q. Ferreira, M. Arrobas, A.M. Claro, A. Almeida, A. Ribeiro, A. Bento, J.A. Pereira & M.Á. Rodrigues

2.7. Fertilizantes e substratos na produção de mudas de oliveira.

D.F. Silva, F. Villa, J.V. Neto & A.F. Oliveira

2.8. Produção, estado nutritivo das plantas e fertilidade do solo após doze anos de não mobilização em olival.

M.Á. Rodrigues, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M. Arrobas

2.9. Avaliação do estado de fertilidade dos solos de olivais do Alentejo.

M.E. Marcelo, C. Sempiterno, R. Fernandes, J.C. Martins, R. Maricato, Á. Prazeres, A. Cordeiro, I. Piçarra, M. Figueira, L. Abreu & P. Jordão

2.10. Nutrição azotada da oliveira em pomares sujeitos a diferentes sistemas de manutenção do solo.

M. Arrobas & M.Á. Rodrigues

2.11. Disponibilidade de azoto e fósforo no solo em olival sujeito a diferentes sistemas de manutenção do solo.

M. Arrobas, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M.Á. Rodrigues

2.12. Resultados preliminares do efeito da aplicação de um extrato de algas em oliveiras 'Cobrançosa' e 'Galega'.

M. Mota & J.P.S. Lopes

2.13. Carbono orgânico e azoto total em solos de olival submetidos a três sistemas de cultivo.

R. Fernandes, C. Sempiterno, J.C. Martins, M.E. Marcelo, A. Veloso, R. Dias, F. Santos, F. Pires, A. Guerreiro & P. Jordão

2.14. Sequestro de carbono no olival: mito ou realidade?

M.Á. Rodrigues, I.Q. Ferreira, A.M. Claro, C. Correia, J. Moutinho-Pereira, E. Bacelar, A.F. Silva & M. Arrobas

2.15. Variação espacial de propriedades físicas e químicas do solo em olivais de Trás-os-Montes.

F. Fonseca, A. Queirós, A.C. Buch, F.C. Carvalho, J.P. Sousa & S.A.P. Santos

2.16. Influência da fertilização na composição em ácidos gordos do azeite.

M.E. Marcelo & P. Jordão

2.17. Olivicultura e ambiente: comparação de sistemas de produção.

P. Reis, J. Rolo, I. Calha & V. Martins

2.18. Impacto do sistema de produção na composição e estrutura da comunidade florística do olival.

I.M. Calha, V. Martins & J. Portugal

2.19. Efeito da aplicação ao solo de água-ruça, bagaço de azeitona e um compostado sobre a composição química do grão de cevada.

C. Sempiterno & R. Fernandes

Produção, estado nutritivo das plantas e fertilidade do solo após doze anos de não mobilização em olival

M.Â. Rodrigues, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M. Arrobas

Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Sta Apolónia, ap. 1172, 5301-855 Bragança. angelor@ipb.pt

Resumo

Em 2001 teve início uma experiência de gestão da vegetação do solo em olival na Qta do Pinheiro Manso em Bragança. Ao contrário da maior parte das experiências encontradas na literatura, que partem de olival mobilizado ao qual se aplicam outros sistemas de manutenção do solo, neste caso o olival era gerido com uma pastagem sob-coberto à data do início da experiência. A partir desta base estabeleceram-se mais dois tratamentos, designadamente mobilização e aplicação de um herbicida não seletivo à base de glifosato. Em cada um dos três talhões marcaram-se 10 árvores homogêneas em termos de tamanho da copa.

Após 11 colheitas, excluindo a do primeiro ano em que as produções foram equivalentes, as produções acumuladas atingiram os valores 187, 143 e 89 kg de azeitona por árvore, respetivamente nos talhões glifosato, mobilizado e mantido com pastagem. No estado nutritivo das árvores não tem havido diferenças significativas entre tratamentos, parecendo o que a maior exportação de nutrientes na azeitona no talhão glifosato é equilibrada pela facilidade de absorção de nutrientes pelo desenvolvimento radicular à superfície e pela ausência de vegetação herbácea neste tratamento. A partir dos solos tem-se verificado uma tendência para a redução da matéria orgânica no talhão com glifosato relativamente ao talhão com pastagem. No talhão mobilizado ocorreu redução do teor de matéria orgânica na camada superficial 0-10 cm e incremento na camada 10-20 cm em comparação com os outros tratamentos, provavelmente devido ao fato da mobilização conduzir os detritos vegetais para maior profundidade.

Palavras-chave: *Olea europaea*, manutenção do solo, produtividade, estado nutritivo das plantas, fertilidade do solo, olival de sequeiro.

Financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PTDC/AGR-AAM/098326/2008.